

CONCEITOS DE RURAL E URBANO EM UMA ABORDAGEM DIDÁTICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Maria Eduarda Souza Ribeiro ¹

Paulo César de Oliveira ²

RESUMO

O referente trabalho surge do intento de prática e discussão entre futuros professores de Geografia (graduandos da Universidade de Pernambuco – CMN) de como englobar a interação humana, entre os espaços rural e urbano sem distinção. Na premissa de que os problemas econômicos, sociais e ambientais são presentes em todas as partes do mundo, embora a intensidade em que ocorrem não sejam as mesmas nos devidos lugares. Mas aqui cabe o papel do professor de trabalhar o “existir” do aluno, podendo até levantar discussões acerca da inclusão, quando se fala de espaço rural e urbano. Pois atualmente é visível uma distinção desses espaços, que propõe uma desigualdade entre as pessoas e os lugares, mas na verdade são apenas um espaço em um único mundo globalizado. É nesta proposta, que o trabalho parte da discussão entre graduandos do curso de licenciatura em Geografia e é levado para a aplicação em sala de aula, em uma escola pública do município de Carpina-PE. Sendo assim, poderemos analisar os resultados a seguir.

Palavras-chave: Didática, Geografia, Rural, Urbano.

INTRODUÇÃO

Em primeira parte, pensar a complexidade que é se entender o atual mundo globalizado é pensar principalmente como pautar a realidade de maneira contextualizada ao campo educativo. Uma vez que a Geografia se compreende a estudar o espaço, envolvendo tanto o meio urbano, quanto o rural, se faz necessário em primeira instância o professor da disciplina pesquisar e abstrair o que for preciso para incrementar sua didática.

Pois bem, é neste viés que discutiremos a didática como forma de compreensão facilitada nas aulas de Geografia. Uma vez que, não adianta o professor manter-se dialeticamente instruído, se não consegue fazer com que seus alunos compreendam o que ele quer repassar.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco – CMN, eduarda_ribeiro40@hotmail.com;

² Professor orientador: Mestre, Universidade de Pernambuco - CMN, geografo_paulo@hotmail.com.

Sendo assim, dentro da disciplina de Geografia, dois conceitos chaves que muitas vezes promovem conflito de compreensão para os alunos, são as ideais de compreensão do rural e do urbano.

Então, podemos nos questionar sobre o que é rural? O que é urbano? Como trabalhar esses conteúdos dentro de sala de aula, envolvendo o mundo globalizado e as realidades vividas pelos alunos?

Nesta linha, buscamos desenvolver a referente pesquisa em direcionamento aos professores e graduandos de Geografia, a fim de apresentar a didática como meio de aproximação entre o aluno e o conhecimento, envolvendo a realidade e a perspectiva de existência dos envolvidos.

Nesta procedência, os conteúdos do espaço urbano e espaço rural, abarcam veementemente o que buscamos passar aqui. Sendo justamente, a necessidade da sala de aula ser um meio de o aluno compreender, discutir e revelar experiências vividas a fim de atrair conhecimento.

Assim, como resultado da pesquisa aplicamos uma oficina na Universidade Pernambuco, envolvendo graduandos do curso de licenciatura em Geografia, discutindo e vivenciando a prática da didática lúdica como meio facilitador para a compreensão do aluno. E aproveitamos a discussão para levar a oficina para o campo escolar, aplicando aos alunos de uma escola pública na zona periférica do município de Carpina-PE.

METODOLOGIA

Em procedimento para a realização da pesquisa, buscamos em primeira parte levantamento bibliográfico de autores como Jollivet (1997), Ponte (2004), Wirth (1997) e entre outros. Na necessidade de explicitar ideais acerca da conceituação do rural e do urbano, na desenvoltura da importância desses espaços, designando também a proeminência de levar as discussões ao campo escolar.

Sendo assim, após o levantamento das bibliografias, se fez necessário pensar maneiras de abordar os conceitos de rural e urbano didaticamente nas aulas de Geografia. Nesta perspectiva uma das principais estratégias de ensino aprendizagem é a aplicação de oficina nos métodos de ensino, pois para Schulz apud Vieira e Volquind (2002, p. 11) a oficina é “um

sistema de ensino-aprendizagem que abre novas possibilidades quanto à troca de relações, funções, papéis entre educadores e educandos.”

Logo, foi neste viés que buscamos elaborar uma oficina referente a discussão e aplicá-la no evento da XVII Semana Universitária da Universidade de Pernambuco, em conjunto aos graduandos de licenciatura em Geografia do Campus Mata Norte, utilizando o método dinâmico de recorte e colagem, na necessidade de articular e integrar saberes.

No semestre seguinte, conseguimos aplicar a mesma oficina direcionada à discentes de uma escola pública no município de Carpina. Podendo reproduzir o que foi incitado na discussão grupal da mesma oficina aplicada a futuros docentes, formandos da Universidade de Pernambuco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em instância pertinente, os conceitos de rural e urbano designam formas distintas de organização do espaço.

Sendo assim, para Jollivet (1997), o adjetivo rural que designava os habitantes dos campos, foi transformado em substantivo e passou a designar, ao mesmo tempo, o espaço e o ambiente social em que eles vivem. Daí podemos presumir que a visão clássica da relação urbano–rural é sempre orientada pela subordinação do campo à cidade.

Nesta eminência adentramos aos ideais de importância tanto do espaço urbano, quanto do rural, e dos efeitos da evolução técnico-científica trazendo uma disparidade de superioridade e inferiorização desses espaços. Em procedência dessa questão Wirth (1997) conceitua o urbano como aquilo que na nossa civilização é distintivamente moderno.

Pois bem, em delineamento da pesquisa e na necessidade de se elaborar um discurso teórico para a elaboração da oficina no evento da XIV Semana Universitária da Universidade Pernambuco, buscamos o contexto histórico da questão.

Sendo assim, conforme Ponte (2004), até o século XVIII, o rural apresentava-se como um território de importância primária para o conjunto da sociedade, tendo uma maior concentração populacional, se comparado ao meio urbano, e representando uma significativa contribuição para a economia em termos produtivos

Nesta conformidade, a agricultura e o rural perderam espaço diminuindo sua importância para a economia, pois já não mais proporcionavam a rentabilidade semelhante aos setores industriais e urbanos. Passaram assim, a considerar o rural como espaço periférico, atrasado e residual; já o urbano, no qual se encontravam as indústrias, como o moderno e o progresso. (PÉREZ, 2001)

O rural é associado ao atraso, à baixa densidade populacional, ao isolamento, à falta ou precariedade de infraestrutura. Já, o urbano, apresenta um significado de progresso, desenvolvimento, modernidade, dinamicidade, concentração de serviços, infraestruturas, comércio, indústria.

Nesta totalidade, embarcar esses conteúdos na disciplina de Geografia e deixar claro em compreensão na cabeça dos alunos pode parecer complexo. Uma vez que se prender apenas a teoria pode desencadear um enfadamento.

Logo, passamos a ter um problema, pois compreender e analisar o espaço urbano e rural é essencial na disciplina de Geografia. Principalmente na necessidade de se entender como se integram esses espaços, envolvendo problemáticas existentes em ambos e o modo de vida da população, o que leva ao intemperato existencial dos próprios alunos, que podem achar interessante relatar experiências vividas em seus espaços, sem medo de sofrer discriminação, por morar na área rural, ou até mesmo na periferia da cidade.

Nesta linha, na aplicação da oficina, enquanto forma didática, partimos do pressuposto teórico, discutindo a importância de ambos os espaços e conseqüentemente analisando os problemas sociais que são presentes tanto no rural como no urbano, e que acabam se integrando.

No espaço rural, por exemplo, temos problemas como o uso desordenado e inconsciente dos agrotóxicos, na necessidade de se produzir a agricultura industrial, causando danos ao ambiente e a população; em paralelo no urbano tem-se a poluição assim como a problemática dos conflitos por terra, desencadeando Movimentos Sociais no campo, como o MST.

Em contrapartida no urbano tem-se o inchaço urbano além do êxodo rural, que pode ser considerado o ápice da integração rural-urbano, onde a população do campo passa a migrar para a cidade em busca de melhores condições de vida.

A partir disto pudemos aplicar uma atividade lúdica que rebela entre linhas a integração existente entre o espaço urbano e o rural, que em eminência precisam um do outro para o desenvolvimento global, sem distinção de superioridade ou inferioridade. Nesta perspectiva

podemos levantar até mesmo o aspecto de inclusão social dentro da escola envolvendo estes espaços.

Em perspectiva mais clara, após o discurso teórico ilustrado na figura 1, pedimos que os participantes da oficina 1 na Universidade de Pernambuco – CMN, abarcassem opiniões próprias acerca do que foi repassado, dando passo para a prática.

Figura 1: Discurso teórico sobre espaço rural e urbano



Fonte: Autora (2018)

A segunda etapa funcionou com a divisão da sala, em duas equipes, onde cada qual ficou responsável pelas problemáticas (uso inconsciente de agrotóxicos, movimentos sociais no campo, inchaço urbano e poluição) de um dos espaços (rural e urbano). Fazendo assim colagens em 4 pedaços de cartolina, sem que eles entendessem previamente qual o motivo, como ilustra a figura 2.

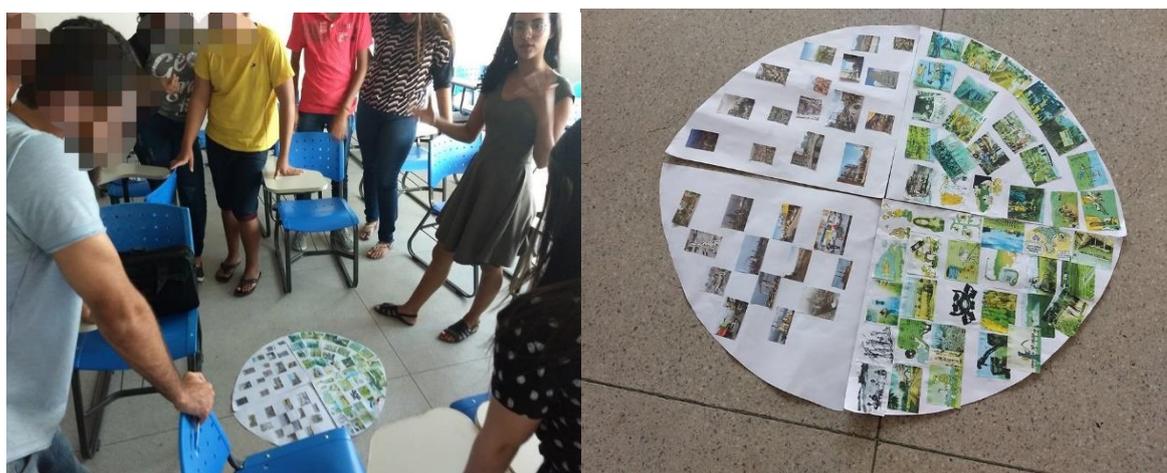
Figura 2: Produção de colagem dos participantes da oficina



Fonte: Autora (2018)

Sendo assim, após o fim das colagens das partes da cartolina, juntamos as 4 partes da cartolina revelando um círculo que remeteu a um discurso final acerca da integração dos espaços (figura 4).

Figura 4: Resultado final da colagem e discussão entre participantes sobre a formação do globo rural e urbano



Fonte: Autora (2018)

Nesta procedência buscamos com a realização e aplicação da oficina apresentar meios teóricos e prática didática de como os participantes enquanto graduandos em Geografia e futuros professores da área, podem trabalhar o espaço urbano e o rural buscando entender as

dinâmicas e peculiaridades dos territórios, tanto rural quanto urbano, compreendendo que em conjunto formam o todo e são interdependentes entre si.

Sendo assim, no campo da educação, o professor deve alertar aos seus alunos que todos têm o direito de se reproduzir no lugar onde vive, levando-se em consideração sua realidade e suas experiências.

Foi nesta perspectiva então, que decidimos levar a oficina praticada em um encontro de futuros profissionais da docência, para o ambiente escolar.

Neste viés, a oficina 2 ocorreu no ambiente de uma escola pública da parte periférica do município de Carpina – PE. A ideia de aplicar a atividade nesta escolar, surgiu do intento de se intervir no cotidiano dos alunos, que costumemente se mantém pouco interessados nas aulas de Geografia.

O resultado da aplicação da atividade foi até inesperado. Uma vez que tínhamos os alunos como raramente interativos com o professor e entre si, principalmente quando determinado conteúdo precisa envolver opinião e discussão dos discentes em sala de aula.

Porém, com a aplicação da oficina, partindo das colagens e idealização de palavras chaves entre os mesmos, juntando ao fim o globo de interação entre o urbano-rural. Foi possível observar a interação dos alunos e o interesse em saber como esses espaços interagem, relatando opiniões e experiências pessoais, como demonstra a figura 6.

Figura 6: Aplicação da oficina em escola pública no município de Carpina – PE



Fonte: Autora (2019)

Neste propósito, pudemos colocar em prática o que foi discutido na oficina aplicada na Universidade, e promover resultados consideráveis de envolvimento dos alunos com o que foi aplicado. Devido a experiência que tivemos anteriormente com a turma, não era tão esperado que o resultado fosse proveitoso.

Assim, dessa prática, ficou a ideia do dinamizar o conhecimento em sala de aula, de se analisar a forma como os alunos podem aprender e interagir em classe, de maneira que não percebam que estão se envolvendo e instruindo-se a partir da distração da oficina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta inerência, com a proposta de discutir o espaço rural e urbano em suas suspostas “diferenciações”, buscamos retratar o espaço como único e globalizado. Onde as diferenças existentes são apenas fruto da desigualdade econômica e social. Mas no todo, o meio é formado pela complementação do rural e do urbano.

Podemos dessa forma concluir que sem o espaço rural (hoje tido como inferiorizado) o espaço urbano basicamente não existiria. Pois foi do campo que surgiram os primeiros resquícios da humanidade, assim como os primeiros meios de subsistência, como a agricultura.

Portanto, desde a primeira oficina aplicada em conjunto com graduandos da Universidade de Pernambuco até a prática em sala de aula, foi possível perceber a desenvoltura de discussão sobre o que era proposto pelos ministrantes, principalmente no findar da atividade, na formação do globo. Dando a entender o processo de integração mundial, entre o rural e o urbano, com problemas e diversidades sociais que se complementam.

É neste viés que a inclusão pode se dar em meio ao ensino da Geografia, utilizando conteúdos e didáticas que sejam complacente tanto com o conhecimento, quanto com a sociabilidade humana.

REFERÊNCIAS

JOLLIVET, M. Les metamorphoses dun rural incertain. In M. Jollivet (dir.). **Vers un rural postindustrial**. Paris: L' Harmattan, 1997. p. 351-371.

PÉREZ, Edelmira C. Hacia una nueva visión de lo rural. In: GIARRACCA, Norma. (Org.). **Una Nueva Ruralidad en América Latina?**. Buenos Aires: Asdi/ Clacso, 2001. p. 17-30.

PONTE, Karina Furini. (Re) Pensando o Conceito do Rural. **Revista NERA**. São Paulo, v. 7, n. 4, p. 20–28, jan./jul. 2004.

VIEIRA, E; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como**. 4ª Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

WIRTH, L. O urbanismo como modo de vida. In: FORTUNA, Carlos (org.). **Cidade, Cultura e Globalização**. Oeiras: Celta Editora, 1997. p. 45-66.